
Editorial

A Comissão Redatorial do Boletim Paulista de Geografia contesta com profunda repulsa e indignação os atos de violência, aos quais estão expostos de forma absurdamente crescente crianças em especial, mas de uma forma geral os moradores de rua e de roça no Brasil. Não se pode permitir chacinas, assassinatos e homicídios sem que seus autores sejam devidamente responsabilizados. Os acontecimentos recentes na escuridão da Candelária no Rio de Janeiro e as denúncias da existência de um volume assustador de trabalho escravo feitas na reunião da SBPC em Recife, na maneira em que assustam e dão medo a comunidade geográfica também devem servir de alerta.

Apelamos a todos os geógrafos e leitores do Boletim Paulista de Geografia a se engajarem ativamente na luta política e intelectual contra a violência. Para não sermos cúmplices de um desenvolvimento nefasto dentro de um processo social e cultural em crise, e em colapso (segundo economistas, filósofos e motoristas de táxi), devemos dar a nossa contribuição para um aperfeiçoamento do conhecimento da História (e das histórias e estórias) e da Lógica (e das lógicas) da Formação dos Espaços, Territórios e Paisagens brasileiras e globais.

Fundamentando as suas motivações nas emoções, suas razões no intelecto e suas forças motrizes nos contextos políticos e sociais, o engajamento do geógrafo poderia substituir as falas comoventes nos Encontros nacionais e internacionais manifestando otimismo sobre a disciplina e a profissão do geógrafo e seus futuros. Estas falas nos parecem com o canto e o assobiar na escuridão, que, segundo Freud, ajudam a enfrentar o medo, mas não faz ver melhor na escuridão.

Que medo é este que obriga os geógrafos a serem otimistas em relação a profissão e a disciplina?

Vertical line of text or markings on the left side of the page.